

Estórias de Iracema



Maria Helena Magalhães

Ilustrações de

Veridiana Magalhães

No dia em que a Iracema e o Lipe voltaram para visitar a Gê, estava o maior rebuliço no hospital. As duas crianças ficaram logo sabendo o motivo daquela agitação pelos corredores. Também, não se falava noutra coisa! Todo mundo queria conhecer a visita ilustre que dali a pouco chegaria. Um médico dos bons. E ainda por cima, inventor. Criador dos remédios mais incríveis e eficazes. O doutor Pinel.



A Iracema, o Lipe e a Gê até já tinham ouvido falar no tal médico, que era muito amigo do Dr. Di. E assim como todos no hospital, eles estavam muito esperançosos de que aquele cientista genial inventasse logo um remédio que fizesse todo mundo ficar bom. Já pensou que alegria?



O Dr. Di havia comentado que o Dr. Pinel passaria muitos dias trabalhando no hospital.

Uau! Um laboratório de um inventor tão famoso, logo ali, bem pertinho de todos? Do jeito que a Iracema era curiosa, essa ela não poderia perder. Bastou saber da novidade, foi logo propondo:

– Ei, que tal se a gente fosse dar uma espiadinha lá no laboratório do Dr. Pinel, hein? Nossa, eu sou louca para conhecer um laboratório de verdade, sabiam?

Gê relutou um pouco:

– Será que pode?

E a Iracema, danada que só ela:

– E quem é que está falando em “pode ou não pode”? Estou falando é de curiosidade! E vamos aproveitar logo, porque eu acabei de ver o Dr. Di e o Dr. Pinel indo tomar um cafezinho.



Como a Iracema tinha poder de convencer todo mundo, em um minuto, os três já estavam no laboratório, entre potes, potinhos e potões. Vidros e mais vidros com nomes esquisitos em suas etiquetas. Aquele laboratório parecia uma loja de perfumes.

Quanta coisa que tinha para ver por ali! A Iracema queria conhecer tudo, nos mínimos detalhes. A Gê nem aguentava mais ficar em pé: estava cansada, com sede; começou a reclamar e querer ir embora.

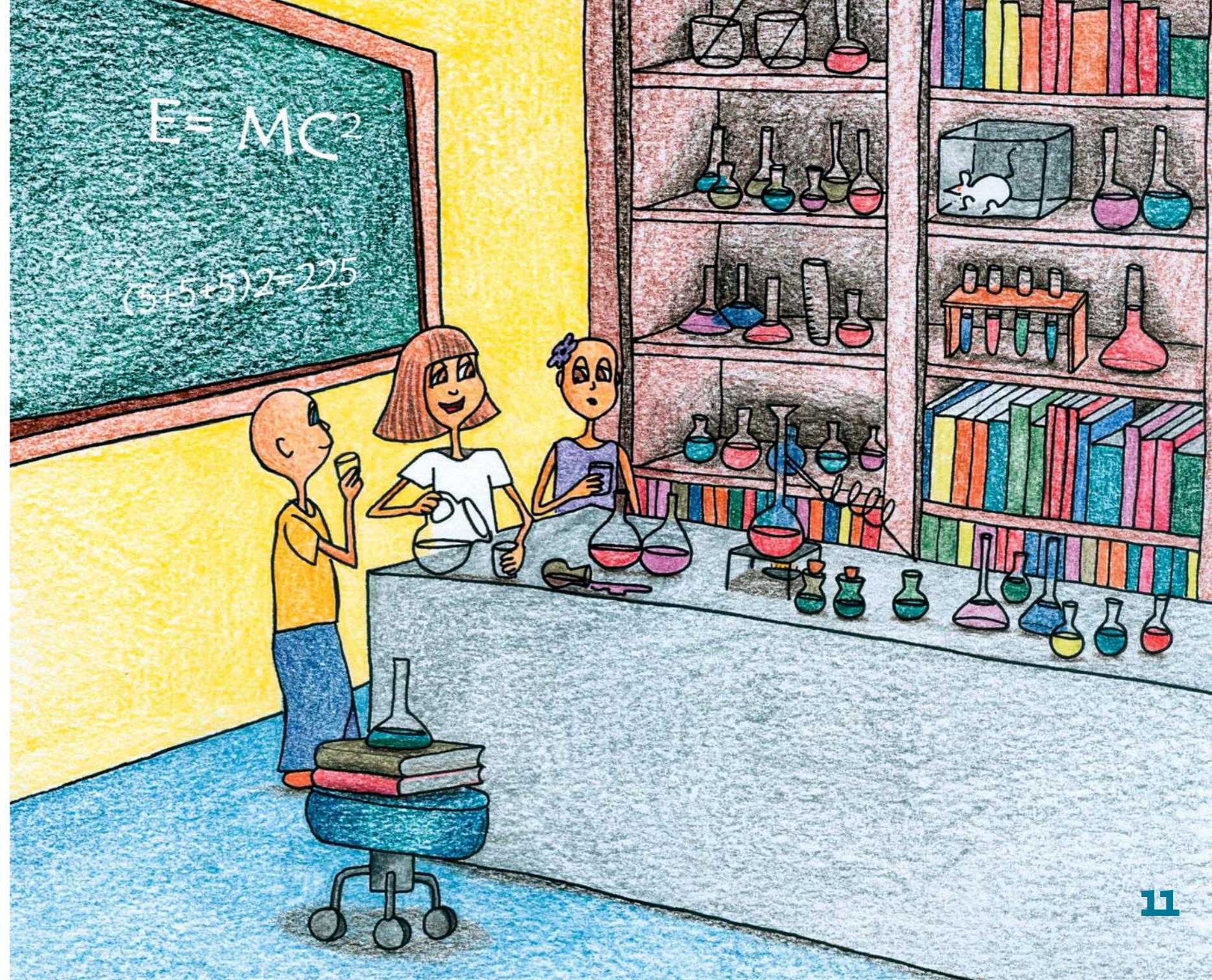


- Espera só mais um pouquinho, Gê. Já estou quase terminando de olhar todos os potes!

Nem bem a Iracema falou isso, encontrou uma jarra cheia de água. A Gê ficou bem aliviada: um copo de água com certeza lhe daria mais forças.

A Iracema também acabou sentindo sede porque já estava com a boca seca por causa do seu queixo caído pelo laboratório.

O Luiz Maurício acompanhou as amigas e, no final das contas, todos beberam seus copos de água em menos de cinco segundos.



Mas, *perá!*.. Será que era água mesmo? Água purinha bem no meio daquele laboratório cheio de líquidos esquisitos? Quem primeiro notou que tinha alguma coisa errada naquela história foi o Luiz Maurício:

– Ei! O que está acontecendo? Por que o mundo ficou tão grande, de repente? Por que nossos copos estão gigantes se há menos de um minuto eles estavam em nossas mãos?

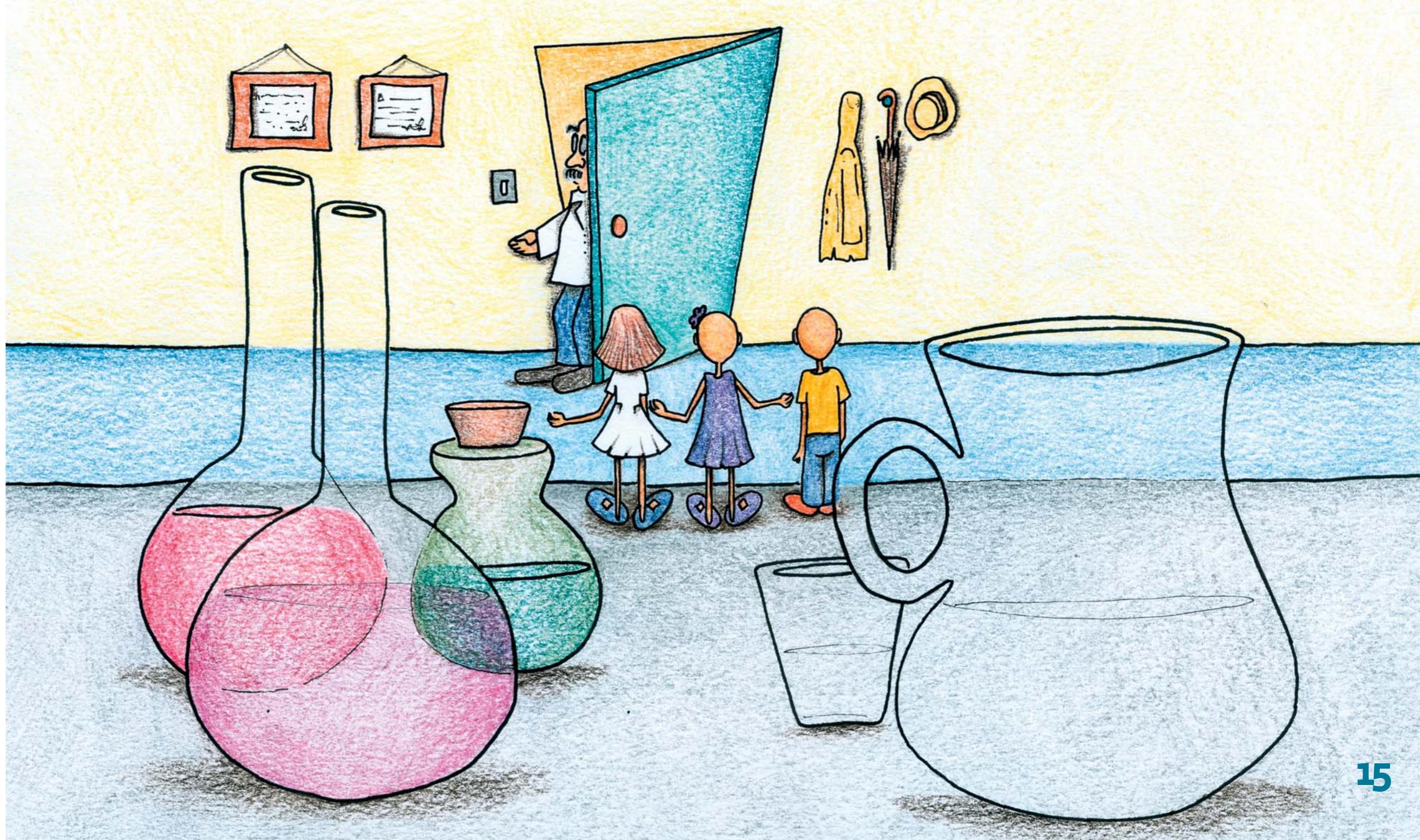
– Não, Luiz. Não foi o mundo que ficou grande de repente, fomos nós que ficamos pequenos. Aposto que tinha alguma química naquela água!



- E agora, Iracema? O que vamos fazer? Perguntou a Gê, muito aflita.

- Não sei, mas a primeira coisa é ficar longe do chão, ou então seremos esmagados por esses dois pares de sapatos gigantes que estão vindo em nossa direção!

As vozes da Iracema, do Luiz e da Gê eram baixinhas que nem eles. E agora? Como fariam para ser notados?





- E se a gente pedisse ajuda para o Lipe? Lembrou o Luiz Maurício.

- É claro! O meu irmão! Mas, onde é que se meteu o Lipe, hein? Aposto que ele está na brinquedoteca.



O Luiz Maurício, que estava todo cheio de ideias naquele dia, foi logo arranjando uma solução:

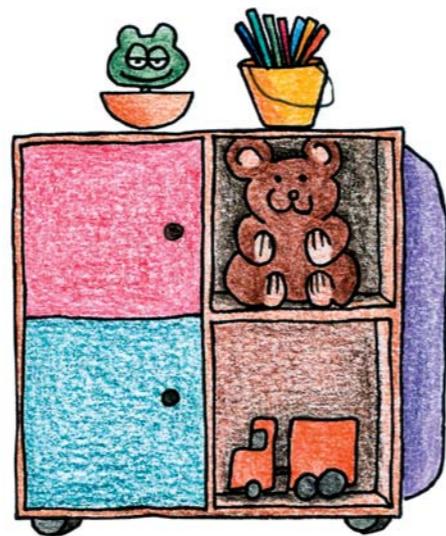
– Já sei! Vamos escorregar pelo corrimão da escada usando as folhas daquela planta como tobogã.

A Iracema e a Gê se entreolharam: Será que vai dar certo?

Mas como não havia outra maneira, o jeito era concordar.

Para falar a verdade, escorregar naquelas folhas pelo corrimão foi uma delícia. Uma aventura!

E funcionou: a escada terminava bem pertinho da brinquedoteca e logo os três já estavam lá dentro procurando pelo Lipe.

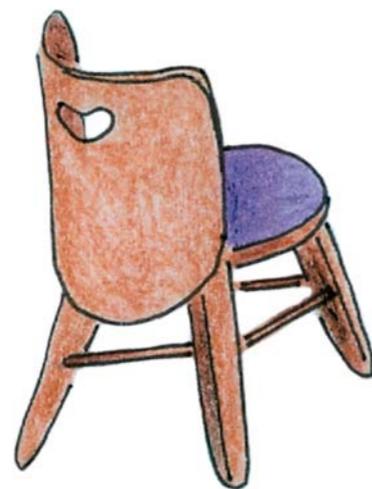


Com aquela algazarra toda, nem dava para pensar em chegar perto, aquelas três criaturinhas seriam esmagadas!

Será que todo aquele esforço até a brinquedoteca havia sido inútil?

Os três já estavam desanimando quando lembraram-se da Magda.

Claro! Ela era a mais indicada para chamar o Lipe. Como não haviam pensado nisto antes?



Como sempre, a passarinha estava tomando sol no beiral da janela.

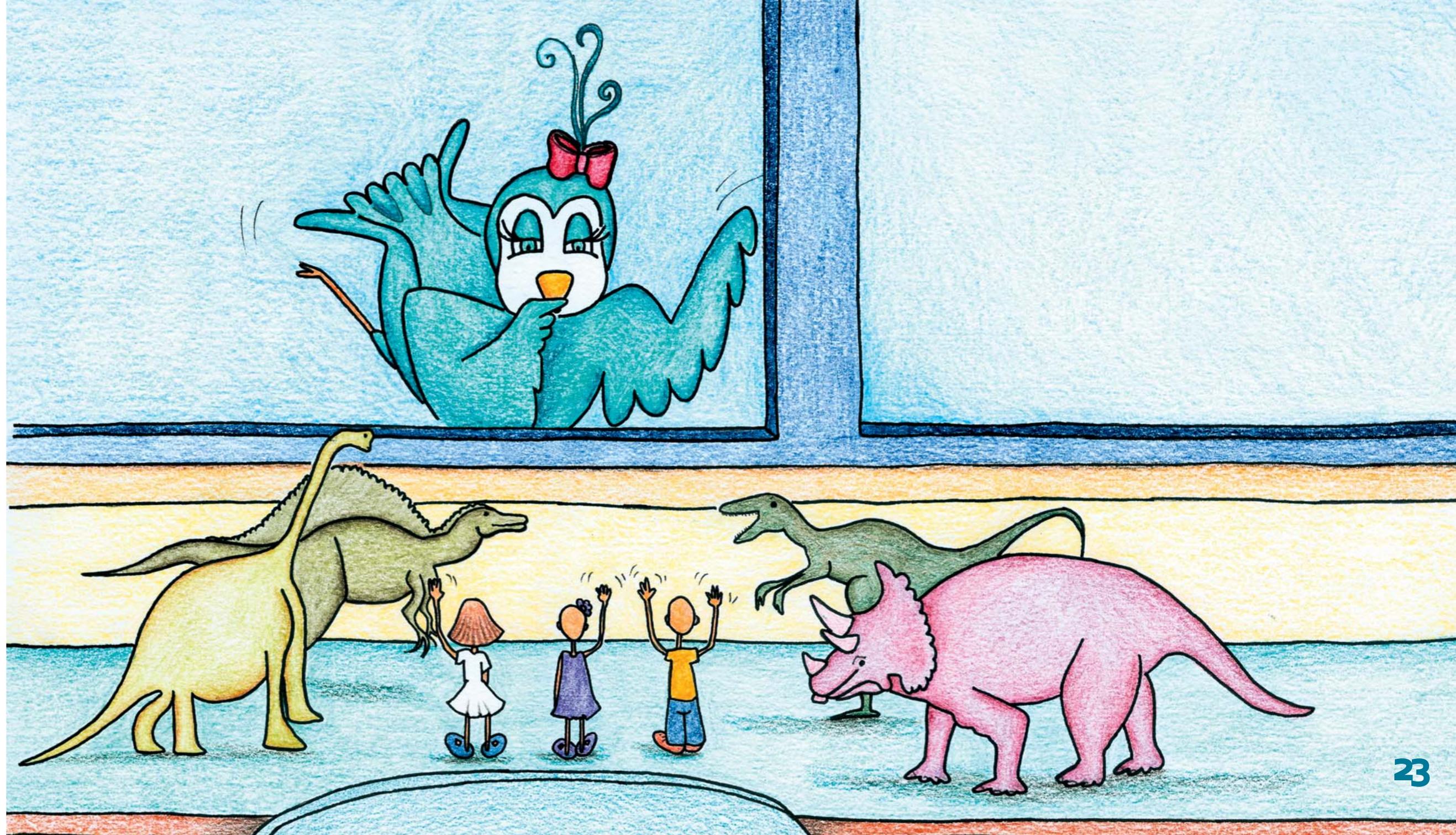
A Magda mal podia acreditar no que via.

– Pelo amor de Deus! O que aconteceu com vocês três?

– Essa é uma longa história. A gente vai te contar mais tarde, com calma, quando tudo ficar normal de novo.

Agora, a gente precisa da sua ajuda para chamar o Lipe para nos salvar.

– É pra já!

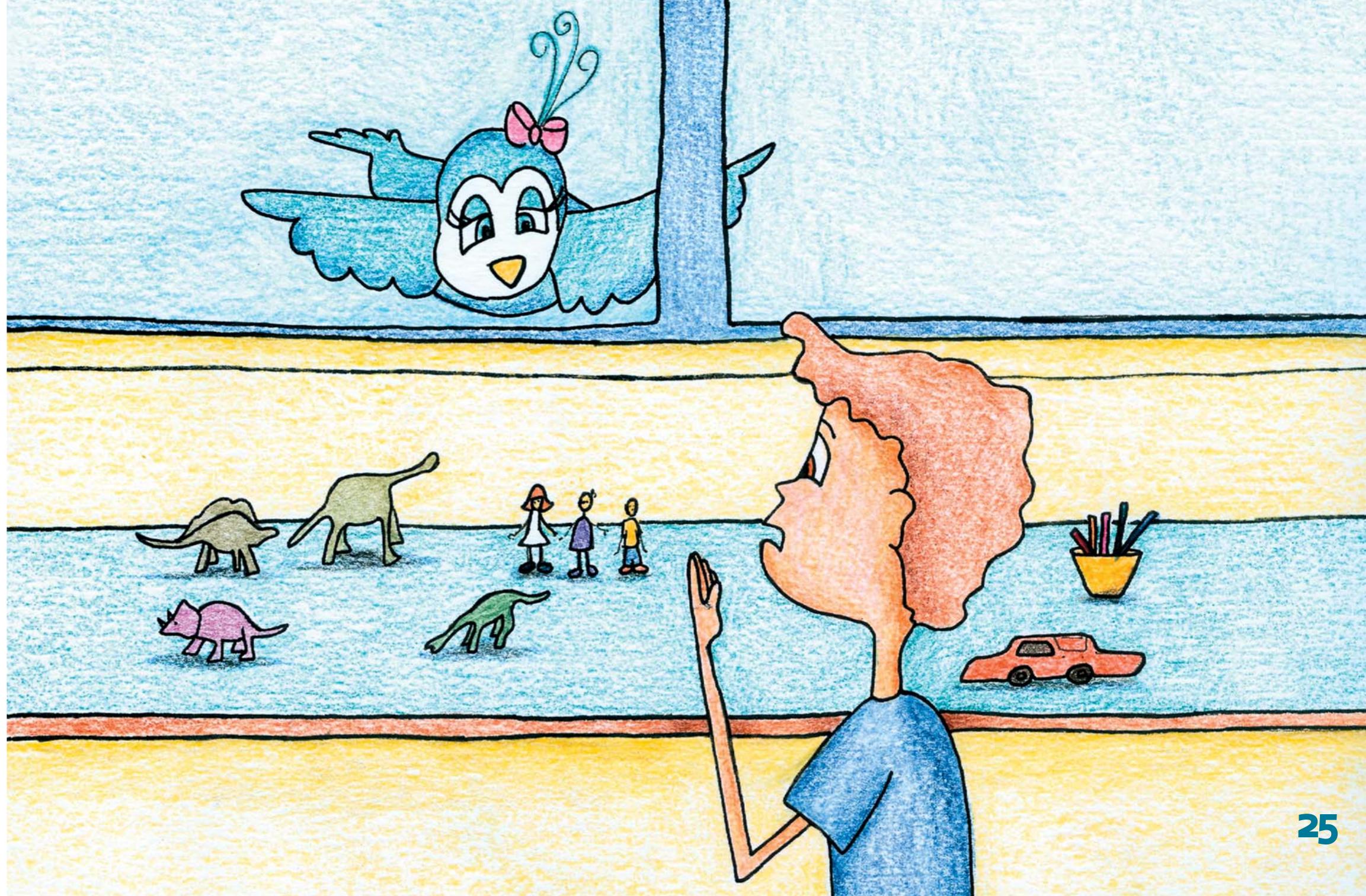
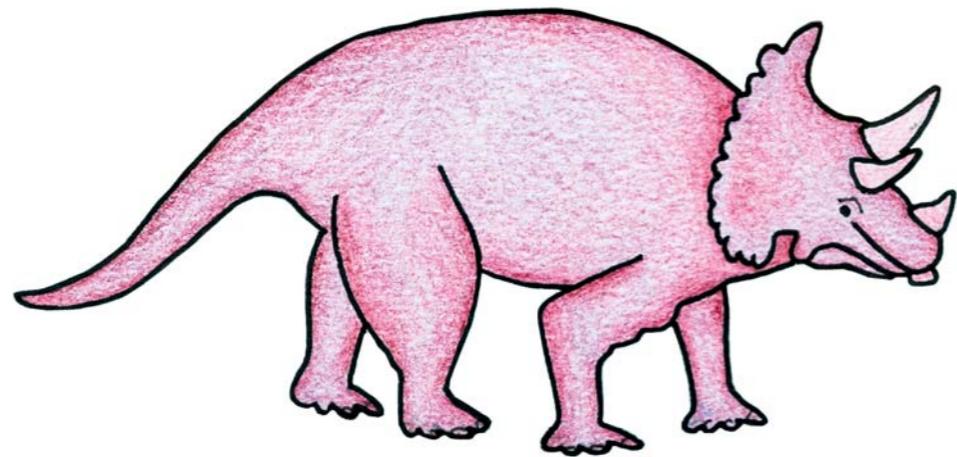


O Lipe ficou pasmo quando viu os três amigos mínimos, do tamanho de jogadores de um campo de futebol de botão.

– Mas o que é isso? É algum tipo de brincadeira? O que aconteceu com vocês? O Lipe estava boquiaberto.

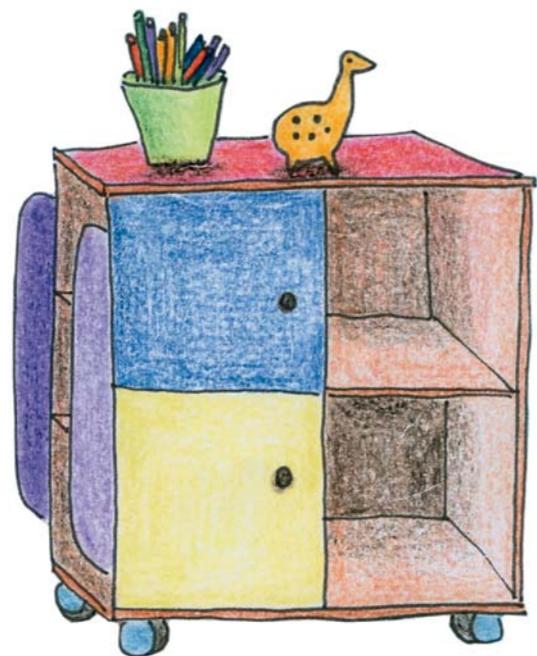
A Iracema foi logo dizendo:

– Vamos até o laboratório, Lipe. No caminho, explicamos tudo. E cuidado para não nos deixar cair, viu?



Depois de ouvir toda aquela história maluca, o Lipe ficou bem preocupado: – E como é que vocês sabem que existe um remédio para crescer?

– Ué, saber a gente não sabe! Mas toda a história que tem uma poção para diminuir, tem outra para crescer. Por que seria diferente em nosso caso?





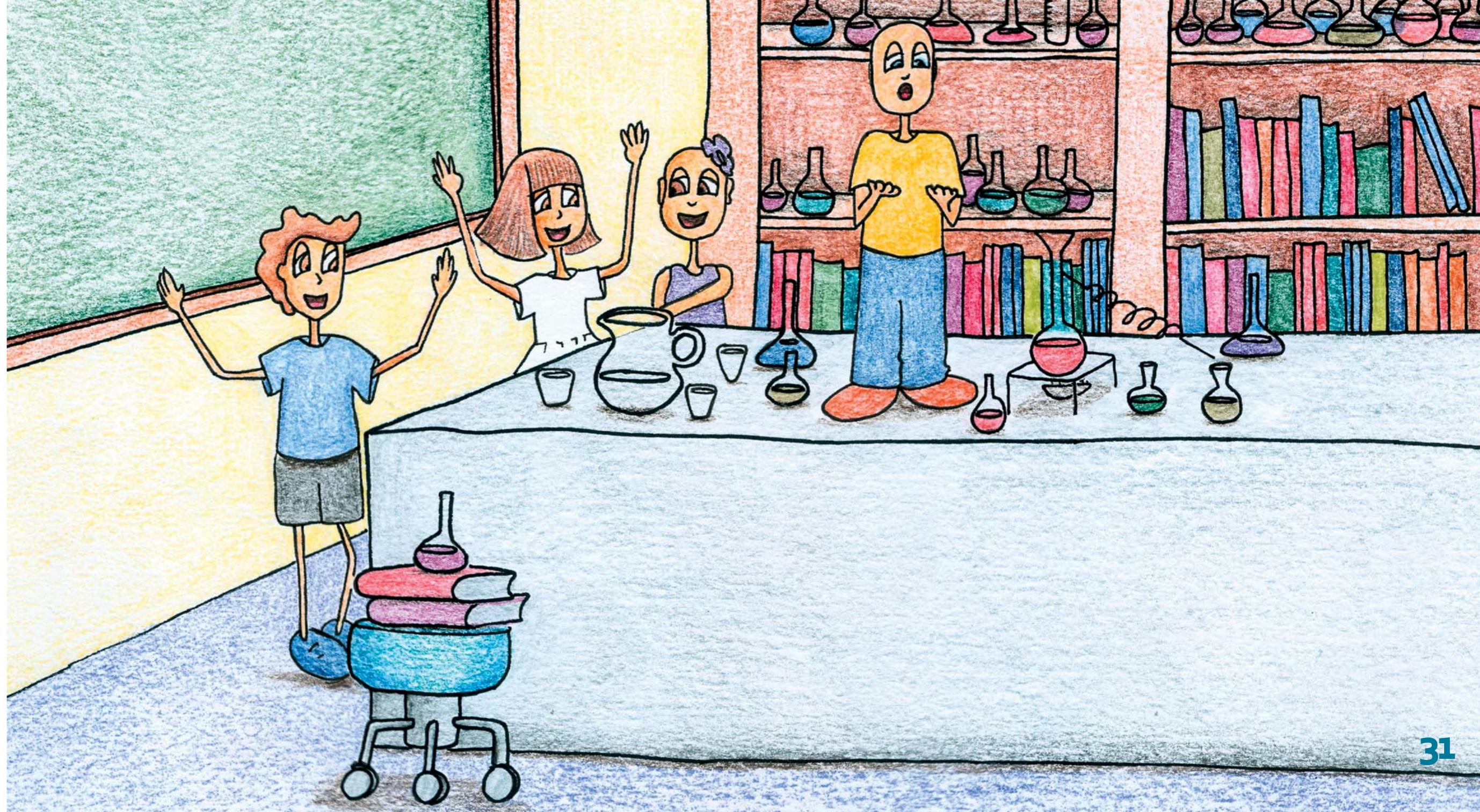
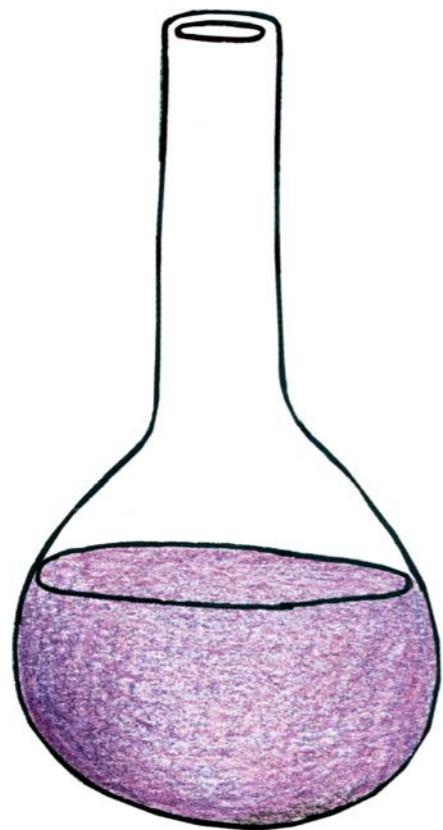
– Achei! Olha só a etiqueta deste frasco: POÇÃO DE CRESCIMENTO, falou Luiz Maurício.

O Lipe segurou o vidro em sua mão:

– Gente, vocês estão com sorte. Quem é que vai beber primeiro? Do tamanho que vocês estão, acho que um golinho já basta.



Ufa! Ainda bem que tinha dado tudo certo. Num passe de mágica, os três estavam dos seus tamanhos originais. Agora, podiam andar sossegados pelo hospital!



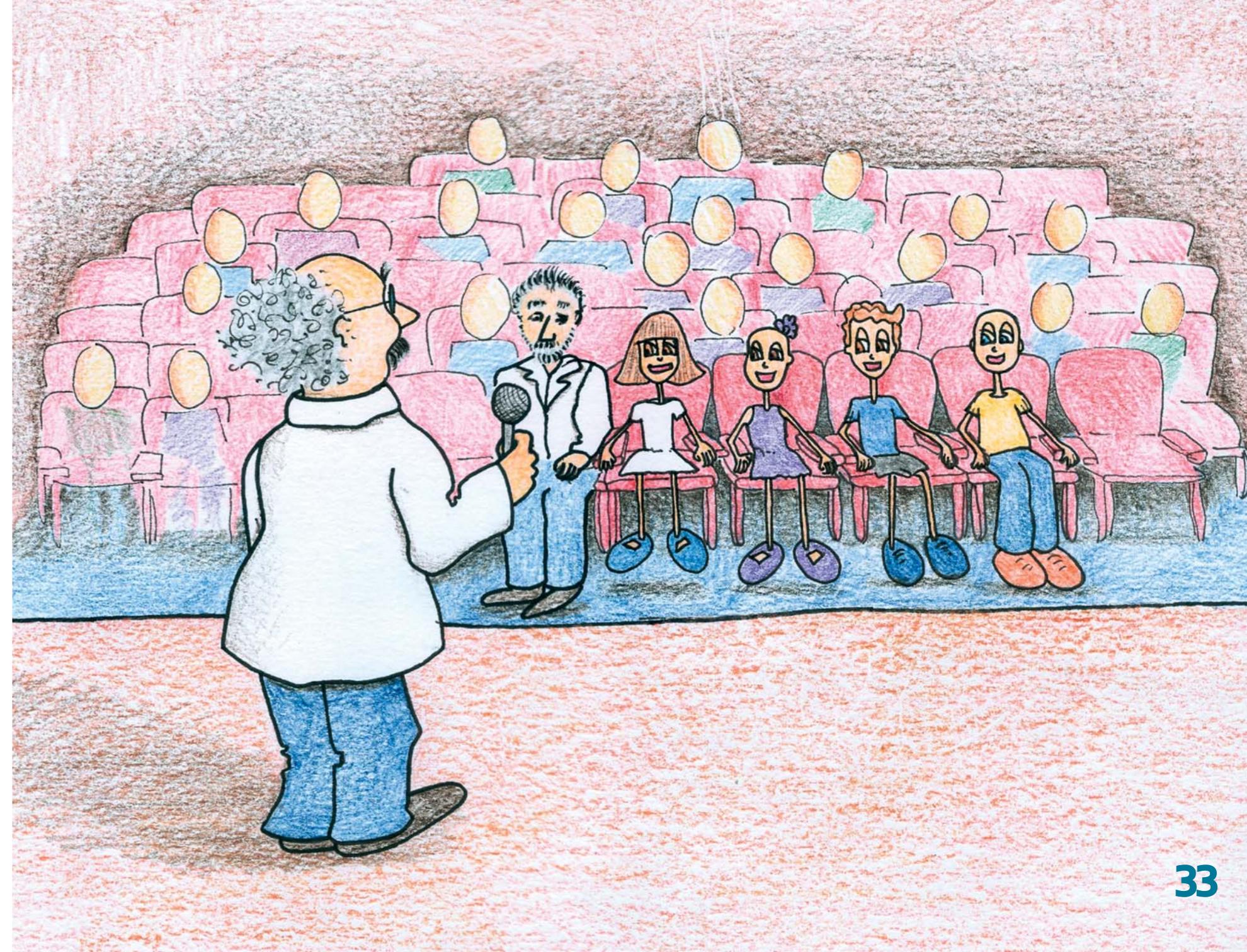


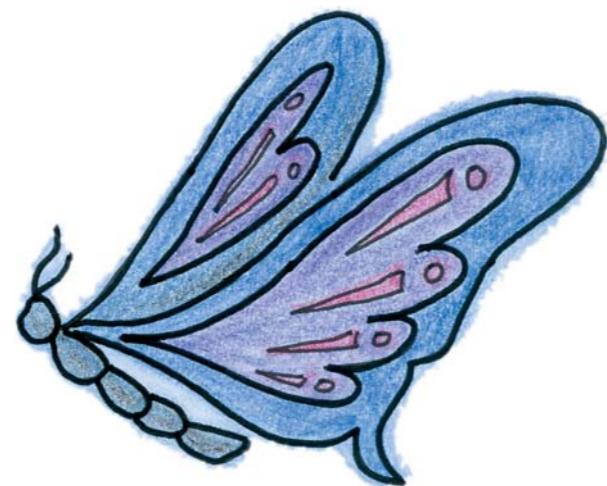
No corredor, encontraram o Dr. Di:
– Ei, crianças! Por onde vocês andaram? Estavam sumidos! Vamos logo para o anfiteatro, pois o Dr. Pinel vai contar a todos sobre os remédios novos que está inventando.

O lugar estava lotado. Todo mundo queria saber das novidades do Dr. Pinel.

O médico respondia a todas as perguntas com calma. Sim, ele estava inventando medicamentos novos e esperava que eles não dessem enjojo, nem dor de cabeça. Além disso, também queria inventar um tratamento que não fizesse cair os cabelos, mas tudo ainda estava em fase de teste. O anfiteatro inteiro aplaudiu suas ideias.

O Lipe, a Gê, a Iracema e o Luiz ficaram animados com as novidades. Os três sabiam o quanto os remédios do Dr. Pinel funcionavam de verdade!





Dedico esta série ao meu pai.

Revisão Marilia Magalhães
Projeto gráfico e ilustrações Veridiana Magalhães
Assessoria gráfica Antonio Kehl

Distribuição gratuita

Realização



